



P O E S I A

110
93

AO AUSPICIOSO NASCIMENTO DE SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE HERDEIRO DA COROA PORTUGUEZA

Salvê dia de gloria,
D'alegria nacional,
Pois que déste um her'ditario
A corôa de Portugal.

Um dia de tanto fausto,
Oh! todo o povo bem diz,
Pois esse anjo só pôde
Fazer Portugal feliz.

Deus que dos altos ceus
Cheio de tanta bondade,
Quer dar a este bom reino
A ventura e felicidade!

Salvê mimosa flôr
Da arvore forte de Bragança
Tu vieste completar
Nossa mais vehemente esp'rança.

Anjo baixado dos ceus
Viestes por Deus fadado,
A fazeres o throno luso
Mais sublime e illustrado.

É um anjo que a este povo
Terna esp'rança lhe vem dar,
E que a seu PAE em virtudes
Hade por certo imitar.

Filho de tantas virtudes,
Neto de tanta gloria,
Hasde ser mais um heroe
Na luzitana historia.

E o povo brada incessante
Em todo este Portugal,
Salvê Casa de Bragança,
Salvê Principe Real.

O ditoso e feliz dia,
Tu serás sempre lembrado
D'este povo luzitano
Sempre heroico e dedicado!

Tudo é festa e regosijo,
O povo só quer folgar
N'esta hora d'extremo gôso,
Que Deus aos luzos quiz dar.

Nenhum aqui d'entre o povo
Pôde acaso triste estar,
Pois que Deus a Portugal
Manda um anjo tutellar.

Lusitanos exultae,
Eis um dia de gloria,
Que, com letras d'oiro fica,
Na nossa brilhante historia.

Eis pois!... Fiel nação
Exultae n'este almo dia;
Seja tudo honras, prazer,
Reine a maior alegria.

Tremule por toda a parte
A bandeira bicolor:
Salvê dia de ventura,
Salvê dia de fulgor!

Salvê anjo reclinado
N'esse teu regio alcaçar,
Recebe os votos d'um povo,
Que t'os sabe consagrar.

Salvê, tres vezes salvê
De BRAGANÇA ó linda flôr!
No Lusitano jardim
Serás qu'rida com primor.

Eis innocente e não pódes
Conhecer todo este amor,
Mas um dia saberás,
E o terás em valor!

Saberás que o luzo povo
Não sabe ter fingimento,
É franco e é leal
É no amar um portento.

Por seus Reis já por mil vezes
Tem exposto a sua vida
Contra os ferros inimigos
Com coragem destinnida.

Mas deixemos hoje guerras,
Queremos só em Ti pensar
N'este humilde e pobre canto,
Que te qu'remos tributar.

É pobre, porque o povo
Riquezas não tem para dar,
Mas não, é rico pelo assumpto,
Pois que o Principe vae saudar.

Vieste celeste anjo
Animar esta nação,
Que protesta tributar-te
Santo amor e gratidão!

Serás pois a nossa esp'rança,
N'esse Teu solio real,
Porque és nosso, e tens por Pae
Um Rei bom e liberal.

Educado nas sans virtudes
De que Elle é exemplar,
Serás um anjo na terra
Por Portugal a velar!

Fadou-Te Deus para Principe
D'um povo sem tor egual,
D'um povo de mil façanhas,
Que o tornam immortal.

D'um povo que tem por timbre
Dar a vida pelo Rei,
D'um povo que só capricha
Em obedecer á lei!

D'um povo que mil heroos
Tem dado, com sã verdade,
Nas guerras d'independencia,
Nas guerras da liberdade!

Mas que hoje entre festins
Manda mil benções aos ceus
Por Ti joia desprendida
Da bella c'rôa de Deus!

E diz no intimo d'alma
Este povo d'affeições:
Que a LUIZ, MARIA e FILHO
Consagram adorações!

Que te seja a vida um mimo
De glorias, d'alegria,
Tu que já tens, innocente,
Toda a nossa sympathia.

E por isso o povo brada
N'este dia tão feliz:
Viva El-Rei de Portugal!...
Viva o bondoso LUIZ.

Viva MARIA modêllo
De virtude exemplar,
Que ao reino luzitano
Tanto brilho veio dar!

Viva o herdeiro da c'rôa
Nossa luz e nossa esp'rança,
Viva a Familia Real,
Viva a CASA DE BRAGANÇA.

Seja este dia ditoso,
Sempre sempre memorado,
E nas paginas da historia
Com louvores registado!

Eis! pois folgae ó povo,
Daes o brado nacional:
«VIVA O REI, VIVA A RAINHA!»
«VIVA O PRINCIPE REAL!»

Salve dia de gloria,
D'alegria nacional,
Pois que dêste um her'ditario
A corôa de Portugal.

D. M. P.

